

MEMÓRIA, IDENTIDADE E SABERES COMO ALIADOS DA APRENDIZAGEM

*Maria de Castro Souza**, *Nivaldo Osvaldo Dutra***

RESUMO

A pesquisa *Memórias, identidades e saberes como aliados da aprendizagem* buscou compreender como o Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia promove a valorização das identidades e histórias de vida dos estudantes, identificando os valores simbólicos e culturais presentes nessas comunidades e como eles são incorporados à prática docente. A pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa exploratória. O foco foi direcionado para análise subjetiva do objeto de estudo. O método exploratório permitiu uma investigação abrangente do tema, enquanto o qualitativo possibilitou a compreensão das experiências individuais e coletivas dos alunos, professores e membros das comunidades envolvidas. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas *on-line* pelo Google Meet como método de coleta de dados, visando explorar e compreender o fenômeno estudado. A abordagem permitiu uma compreensão do papel das memórias, identidades e saberes no contexto educacional da instituição, contribuindo para uma visão mais contextualizada de como ocorre a aprendizagem. Como aporte teórico, foram fundamentais os estudos de Arroyo (2011, 2012), Freire (1991, 1996, 2013), Libâneo (1992), Pollak (1992). Os resultados destacam a relevância de reconhecer e valorizar as memórias, identidades e os saberes dos estudantes. A integração dessas vivências nas práticas docentes não apenas facilita, mas também fortalece a aprendizagem.

Palavras-chave: memórias; identidades; saberes; aprendizagem; comunidade educacional.

* Mestranda em Ensino, Linguagens e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Mídias Digitais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1486-6123>. Correio eletrônico: mariaceptort@hotmail.com.

** Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em História Social pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professor concursado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4543-2515>. Correio eletrônico: nartud@yahoo.com.br.

MEMORY, IDENTITY AND KNOWLEDGE AS ALLIES OF LEARNING

ABSTRACT

The research Memories, Identities and Knowledge as Allies of Learning, sought to understand how the Pedro Atanásio Garcia State School promotes the appreciation of students' identities and life stories; identifying the symbolic and cultural values present in these communities and how they are incorporated into teaching practice; The research was based on an exploratory qualitative approach, the focus was directed to the subjective analysis of the object of study. The exploratory method allowed a comprehensive investigation of the theme, while the qualitative one made it possible to understand the individual and collective experiences of students, teachers and members of the communities involved. The research used semi-structured interviews online by Google Meet as a data collection method, aiming to explore and understand the phenomenon studied. The approach allowed an understanding of the role of memories, identities and knowledge in the educational context of the institution, contributing to a more contextualized view of how learning occurs. As a theoretical contribution, the studies of Arroyo (2011, 2012), Freire (1991, 1996, 2013), Libâneo (1992), Pollak (1992). The results highlight the relevance of recognizing and valuing students' memories, identities and knowledge. The integration of these experiences into pedagogical practices not only facilitates but also strengthens learning.

Keywords: *memories; identities; knowledge; learning; educational community.*

MEMORIA, IDENTIDAD Y SABERES COMO ALIADOS DEL APRENDIZAJE

RESUMEN

La investigación Memorias, Identidades y Saberes como Aliados del Aprendizaje, buscó comprender cómo la Escuela Estatal Pedro Atanásio García promueve la valoración de las identidades e historias de vida de los estudiantes; identificar los valores simbólicos y culturales presentes en estas comunidades y cómo se incorporan a la práctica docente; La investigación se basó en un enfoque cualitativo exploratorio, el enfoque se dirigió al análisis subjetivo del objeto de estudio. El método exploratorio permitió una investigación exhaustiva

del tema, mientras que el cualitativo permitió comprender las experiencias individuales y colectivas de estudiantes, docentes y miembros de las comunidades involucradas. La investigación utilizó entrevistas semiestructuradas en línea de Google Meet como método de recolección de datos, con el objetivo de explorar y comprender el fenómeno estudiado. El abordaje permitió comprender el papel de las memorias, las identidades y los saberes en el contexto educativo de la institución, contribuyendo a una visión más contextualizada de cómo ocurre el aprendizaje. Como aporte teórico, los estudios de Arroyo (2011, 2012), Freire (1991, 1996, 2013), Libâneo (1992), Pollak (1992). Los resultados resaltan la relevancia de reconocer y valorar la memoria, la identidad y el conocimiento de los estudiantes. La integración de estas experiencias en las prácticas pedagógicas no solo facilita, sino que también fortalece el aprendizaje.

Palabras clave: *memorias; identidades; saberes; aprendizaje; comunidad educativa.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda algumas reflexões de uma pesquisa de mestrado¹ que teve como *locus* de investigação o Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, localizado no distrito de Maniaçu, Caetitê, Bahia. A instituição atende estudantes do ensino médio e educação de jovens e adultos, na sua maioria moradores de comunidades campestres. Neste sentido, a pesquisa tem os seguintes objetivos: compreender como a instituição de ensino valoriza as identidades e histórias de vida dos estudantes; identificar valores simbólicos e culturais presentes nessas comunidades e como eles são incorporados à prática docente; verificar se o universo cultural do aluno contribui na escola e de que maneira essa contribuição se processa no processo da aprendizagem. A equipe escolar é composta por um diretor, uma vice-diretora, um secretário escolar, uma coordenadora pedagógica, quatro funcionários de apoio, bem como dezesseis docentes, sendo quatro mestres, três mestrandos, especialistas e três contratos Reda².

¹ *Memórias, identidades e saberes como aliados da aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, Maniaçu, Caetitê, Bahia.*

² Regime Especial de Direito Administrativo (Reda) é uma política pública educacional de contratação temporária de professores na rede de ensino da educação básica do estado da Bahia. Ocorre por um período de três anos, prorrogável por mais três. Visa à melhoria da educação ao preencher o quadro de vaga docente nas escolas estaduais.

A instituição de ensino, apesar de estar localizada no distrito de Maniaçu e atender alunos que residem nas comunidades rural e quilombola, durante 16 anos funcionou como uma escola localizada no perímetro urbano. Somente no ano de 2020, passou a ser Escola do Campo com nova nomenclatura: Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, a partir da Portaria n.º 471/2020, publicada no Diário Oficial da Bahia, passando a funcionar na Modalidade de Educação do Campo, uma conquista de toda a comunidade escolar. Sempre foi um desejo do corpo docente transformar a instituição de ensino em Escola do Campo, pois 98% dos seus alunos são moradores do campo.

O público-alvo do Colégio Pedro Atanásio Garcia, na sua maioria, são alunos oriundos de comunidades rurais e quilombolas com suas peculiaridades, culturas e tradições. As trocas de saberes nas comunidades rurais predominam a partir da oralidade, sendo uma das principais formas de expressão que, em se tratando de narrativas dos mais idosos, serve como um mecanismo de transmissão dos seus conhecimentos para os mais jovens. Stuart Hall (2011, p. 30), afirma que “as identidades são formadas no interior da representação” e não se resumem a elementos fixos, sendo que se alteram de acordo com as escolhas e percepções dos sujeitos e sua interação com o espaço e seus grupos sociais. Neste sentido, significa que a utilização de falas de pessoas como pais, avós e outros membros das comunidades na construção da memória coletiva representa uma força unificadora que confere identidade ao seu povo.

As memórias que vinculam os sujeitos às experiências vividas propiciam tanto o fortalecimento das identidades, o estar no mundo, a inserção social, quanto a ressignificação do presente e a projeção de novos futuros. “A memória é individual e coletiva é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (Pollak, 1992, p. 29).

A investigação foi pautada por meio de métodos qualitativos exploratórios para aprofundar a compreensão acerca dos modos de vida, identidade, memórias e vivências dos participantes, destacando sua relevância no contexto da sala de aula. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando questionários via *Google Meet* e observação, embasados no referencial teórico dos autores abordados no estudo.

Segundo Minayo (2015), o trabalho de campo faz com que o pesquisador se aproxime do objeto da pesquisa. É nessa etapa de estudo que se conhece a realidade estudada e acontece a interação com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Diante da abundância dos dados coletados e da discussão da temática, esta pesquisa direcionou seu foco para buscar compreender como o Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia valoriza as identidades e as histórias de vida dos estudantes, considerando a integração das questões relacionadas à memória, identidade e saberes como aliados da aprendizagem.

A análise concentrou-se na dimensão subjetiva desses elementos, buscando identificar as peculiaridades, valores e percepções dos participantes. Ao examinar as experiências vividas e as memórias dos envolvidos, o objetivo foi compreender de que maneira tais aspectos podem exercer influência e ser integrados de forma mais eficaz na prática educacional.

Desta maneira, a pesquisa não apenas buscou descrever, mas também interpretar as diversas dimensões do modo de vida, identidade e memórias como aliados da aprendizagem. Com o intuito de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos discentes, o estudo visou proporcionar uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das interações presentes no cotidiano escolar.

Segundo bell hooks³ (2013, p. 25), “ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar de modo mais profundo e mais íntimo”. Diante do exposto, é preciso um olhar cuidadoso para o desenvolvimento do ensino no cotidiano escolar atrelando a prática à teoria, sem nunca esquecer a realidade do aluno, pois é ela que fornece subsídios de qual é a melhor forma de agir para atingirmos efetivamente a aprendizagem que transforma.

5

2 O OLHAR DOS ALUNOS SOBRE APRENDIZAGEM E SUAS RELAÇÕES COM AS VIVÊNCIAS

Observou-se que os jovens provenientes das comunidades do distrito de Maniaçu enfrentam muitas dificuldades de aprendizagem. Como professora da escola, percebi essa situação tanto durante as práticas pedagógicas quanto no decorrer das atividades e avaliações. Por meio de seus relatos e expressões de angústias manifestados diante da dificuldade em compreender os assuntos abordados durante as aulas, é evidente que os estudantes experimentam uma sensação de desmotivação no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Esses indícios reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas mais

³ A autora defende que seu nome seja escrito com letras minúsculas bell hooks. Ela quer dar destaque à sua escrita, e não a si própria.

contextualizadas e estratégias que possam estimular o interesse e a participação ativa desses alunos. De acordo o pensamento do educador Freire (1996), a prática pedagógica deve ser informada por uma permanente inquietude com a realidade, isto é, por uma busca constante para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Essa problemática não se evidenciou apenas durante as entrevistas, manifestando-se também em diálogos cotidianos na sala de aula, quando os alunos foram questionados sobre os principais obstáculos enfrentados no tocante ao processo de aprendizagem, tanto na disciplina de Língua Portuguesa quanto nas demais áreas do conhecimento. Como se evidenciou no fragmento de entrevista a seguir:

o que dificulta às vezes é a forma do professor trabalhar, como aborda o conteúdo, fica difícil o entendimento, a forma de cobrar o assunto. Gosto quando a aula é mais interativa, quando o professor faz perguntas, que essas perguntas vêm relacionada a situações do dia a dia (Trindade, 2021)⁴.

Nesse fragmento a aluna Trindade demonstrou dificuldade na compreensão dos tópicos abordados, indicando que essa situação está relacionada à maneira como os objetos de aprendizagem são apresentados. Destaca-se que uma prática pedagógica que estabeleça vínculos com a realidade do estudante pode promover um maior engajamento desse educando com os assuntos trabalhados.

É notório que, quando os alunos se sentem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, isso contribui para que a escola adquira significado para esse sujeito, resultando em um aumento do engajamento e aprimorando sua relação com o conhecimento.

O relato do aluno Borges a seguir revelou sua percepção de estar enfrentando problemas escolares. Na sua fala, ele demonstra não perceber/compreender a origem desses problemas. Ele acredita que a sobrecarga de informações é um dos fatores que vêm atrapalhando sua compreensão e o seu desenvolvimento nos estudos.

Sim. Meu Deus, agora a dificuldade. Eu sei que eu tenho porque minhas notas não foram muito boas, agora não sei explicar por quê. Mas eu tenho dificuldade nas disciplinas. É tipo, é muita informação na minha opinião, é informação demais e embaralha os pensamentos da gente (Borges, 2021).

Notou-se que o aluno Borges enfrentou desafios em identificar com clareza suas dificuldades; contudo, ele acredita que os obstáculos ocorrem por não conseguir entender os

⁴ O projeto que definiu as entrevistas foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia, via protocolo na Plataforma Brasil, com o CAAE n.º 50567221.6.0000.0057, tendo o número do parecer 4.998.876. Após a análise com vista à Resolução n.º 466/12 CNS/MS, o CEP/UNEB aprovou o projeto.

assuntos abordados, o que faz com que tire notas baixas nas disciplinas. As informações recebidas por ele durante o processo pedagógico não parecem ser adequadas para permitir que ele consiga organizar as informações de forma compreensível.

A falta de significados na abordagem dos conteúdos pode gerar dificuldade de compreensão dos educandos. No relato da aluna Silva, também é possível identificar uma perspectiva em relação às dificuldades enfrentadas.

Quando vão subindo as "séries", os níveis de dificuldade também aumentam. E alguns dos alunos sentem mais essas dificuldades. Se tratando das minhas maiores dificuldades, eu posso citar uma que vem me atrapalhando um pouco, que é a não compreensão muito dos aprendizados, o que acaba meio que atrasando os assuntos abordados e eu não entendo, não sei por quê (Silva, 2021).

É perceptível que a aluna Silva enfrentou dificuldades não resolvidas/sanadas nas séries anteriores e que se acumulam, dificultando a aquisição das competências e habilidades na série em que se encontra. Por isso, a sua dificuldade de acompanhar o aprendizado, fazendo com que o aluno se sinta confuso e desorientado diante da falta de compreensão dos objetos da aprendizagem. Na sua expressão, a aluna Silva relata que,

em relação a Língua Portuguesa minha dificuldade é interpretar os textos que talvez eu lendo ali não percebo alguma coisa. Eu tenho problema em concentração em relação a interpretar os textos. Na maioria das vezes é isso. Em relação às matérias é o mesmo caso de interpretação, nas aulas de sociologia, história, por exemplo, tem muito textos, sou um pouco desconcentrada, assim quando eu estou lendo. Acho que é em relação a mim mesmo na hora que estou lendo, vem outras coisas na cabeça e acaba saindo do contexto do texto (Silva, 2021).

As narrativas dos sujeitos revelaram as dificuldades enfrentadas por eles no decorrer das atividades, seja devido à forma de abordagem dos objetos de aprendizagem, seja em relação à quantidade de informações apresentadas ou aos níveis de dificuldades das propostas de trabalho. Assim, pode-se perceber que as atividades, conforme ministradas, não contribuem o suficiente para promover o protagonismo e a transformação dos sujeitos, uma vez que os conhecimentos não estão sendo construídos de maneira significativa o bastante para que possa gerar tal transformação. Segundo a narrativa da estudante,

por exemplo os textos são muito grandes. Não são todos, mas a maioria dos textos são grandes para a gente decorar tudo, para fazer as questões e as perguntas depois. Eu acho na hora que a gente for fazer a gente já esqueceu. E a maneira mesmo da gente escrever. O texto pede muita coisa que a gente não sabe e não entende, mas tem muita coisa no português que para a gente está certo, mas para o professor que compreende o assunto não está certo (Batista, 2021).

A partir do exposto, entende-se que os alunos ainda não adquiriram as habilidades necessárias para assimilar as informações ministradas e relacionar às suas vivências pessoais. Quando Batista afirma que os textos são muito grandes para decorar, algo está incoerente. Por que ela pensa que precisa decorar? É algo previamente construído que ela ainda não conseguiu romper, não foi orientada para isso. Caso essa relação fosse estabelecida, a compreensão se tornaria mais acessível para eles. Porém, os objetos de aprendizagem, quando abordados de maneira desvinculada da realidade do sujeito, acabam por dificultar seu processo de aprendizagem.

Ainda reforçando essa ideia da aluna Silva, o relato da estudante Jesus destaca que “[...] tipo assim, quando o professor passa o conteúdo eu não consigo pegar. Não sei se é a maneira que o professor explica. Minha dificuldade é em todas as matérias porque o assunto é difícil, fico atrapalhada”.

Segundo o relato da aluna Jesus, suas dificuldades se estendem a todas as disciplinas, indicando uma lacuna de aprendizagem considerável no percurso escolar dessa discente. Mediante o exposto, torna-se perceptível que muitas deficiências se originam também de outros processos educativos, de séries anteriores.

Quando perguntado sobre a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes durante as aulas, se contribuem o suficiente para sua aprendizagem, os relatos abordam que,

alguns professores sim, outros deixam a desejar um pouco, por exemplo aquele professor que passa muita leitura. Professor que entra na sala coloca os *slides* grandes com textos gigantes. Eu não consigo entender o que está falando, os alunos ficam desatentos porque não é algo que prende nossa atenção e acaba que não vai nos ajudar e acrescentar muita coisa no nosso aprendizado. Uma pessoa na frente falando, falando, falando (Silva, 2021).

As narrativas ressaltam a necessidade de aprimorar as estratégias empregadas pelos professores, tanto em relação à clareza na transmissão de informações quanto no que toca à adequação dos materiais didáticos utilizados. Estas narrativas evidenciam a necessidade de os educadores ajustarem suas abordagens pedagógicas de maneira a atender, de forma mais eficaz, às necessidades dos alunos. Ultimamente, nós, professores, temos ficado muito “refêns dos *slides*”. Isso pode se tornar cansativo/repetitivo e desestimulante. Penso que se apropriar de outras ferramentas, principalmente as que estimulam a proatividade discente, representa uma alternativa valiosa. No entanto, a escassez de recursos nas escolas públicas pode constituir um desafio para a promoção da inovação educacional. A busca por resultados educacionais mais eficazes está atrelada à capacidade da instituição de proporcionar

condições adequadas, permitindo que os educadores possam experimentar diversas abordagens pedagógicas, ajustando-se às demandas dos alunos e proporcionando um ambiente de aprendizado mais dinâmico.

Paulo Freire (2013), por sua vez, discorre sobre a importância do respeito aos saberes do educando, enfatizando que suas experiências de vida e interesses devem ser valorizados durante as práticas educativas. Essa abordagem evidencia a necessidade de o docente oportunizar ferramentas diversificadas para que possa construir um ambiente de aprendizagem que tenha sentido para o aluno. Nessa interação de saberes, tornam-se evidentes os benefícios positivos que a interação entre professor e aluno exerce no contexto educacional. Nas palavras da aluna Silva, quando questionada sobre a importância do professor em sua formação escolar, temos o seguinte:

então, acho que desde quando você entrou na escola cada professor vai deixando um pouco de conhecimento no aluno. E com o passar do tempo você vai tendo tipo, acaba tendo, como eu posso dizer, assim acaba tendo um englobado de conhecimento que você obteve com cada professora. Por exemplo: com alguns professores que você não consegue entender determinado assunto, já com outros quando chega lá na frente você consegue. Ou talvez um professor te fez perceber algo assim na sua vida que você não havia pensado antes. Então o professor abriu sua mente para nova descoberta para novos pensamentos e aí você acaba levando (Silva, 2021).

Essas narrativas não apenas lançam luz sobre a dinâmica entre professores e alunos, mas também oferecem uma visão profunda das percepções dos alunos em relação aos professores, assim como da qualidade da comunicação para promover um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo, que valoriza a diversidade. A sala de aula, além de ser um local de aprendizagem, também serve como um espaço onde os alunos absorvem lições não intencionais, como valores, atitudes e comportamentos.

Conforme as falas da aluna Trindade e da aluna Silva, elas relataram experimentar sentimentos de angústia e falta de motivação quando não conseguem compreender o conteúdo, porque certas propostas de trabalho não prendem a sua atenção, evidenciando que as atividades longas podem se tornar cansativas e não despertar o interesse dos alunos, resultando assim em dispersão da turma. Nosso entendimento é que as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas de maneira a procurar aproximar e estimular a compreensão dos conteúdos, visando tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo para o educando. De acordo com Saviani (2008, p. 56), tais práticas devem transcender os limites convencionais

[...] dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente: levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

De acordo com o pensamento de Saviani, nota-se a importância do diálogo com a herança histórica da educação, a qual se constitui como parte importante dos objetos de aprendizagem, tornando-se essencial e obrigatório para a formação do aprendiz. É evidente que os elementos explícitos presentes nessas narrativas têm um impacto significativo nas experiências educacionais dos alunos. Por vezes, são necessários ajustes para enfrentar desafios identificados, como a falta de motivação, problemas de organização e dificuldades na compreensão dos materiais de aprendizagem, os quais podem prejudicar a eficácia do processo educacional.

Os objetos da aprendizagem do currículo escolar se tornam mais compreensivos quando se relacionam com as vivências locais. Os educandos encontram oportunidades para aplicar os aprendizados da base obrigatória em situações do cotidiano, proporcionando uma consolidação e compreensão dessas informações. Esse diálogo entre o currículo escolar e as vivências dos alunos se tornam instrumentos importantes que fortalecem os valores e as identidades culturais das comunidades em que o sujeito está inserido.

Neste contexto, a Festa da Mandioca emerge como uma comemoração característica do distrito de Maniaçu, na qual as escolas são convidadas a participar com quadros representativos da cultura local. Na narrativa da aluna Batista, ela consegue visualizar a valorização cultural das comunidades neste evento do qual a escola participa:

tipo, como a festa da mandioca todo ano a escola valoriza a tradição, valoriza as culturas. Acho que tem a valorização, ali onde tem a participação da escola, ali na festa e no desfile, a gente participa, então acho que tem essa valorização. Sim. Já na sala de aula não percebo não (Batista, 2021).

De acordo com o relato da aluna Batista, acontece a valorização quando a escola participa da festa da mandioca e do desfile, eventos que ocorrem uma vez no ano. No entanto, no dia a dia da sala de aula, segundo a discente, falta essa valorização, não há o envolvimento diretamente nas atividades culturais locais. Na perspectiva também da aluna Oliveira, quando abordada com relação ao espaço escolar, isto é, se a estudante se sente valorizada quanto aos conhecimentos que traz e se percebe que sua realidade é considerada durante esse processo:

eu acho que a escola leva em consideração a nossa cultura, sim. Eu acho muito perceptível principalmente na feira de ciência que alguns alunos levam os conhecimentos que eles têm de casa para apresentar projetos. Agora no dia a dia, na sala de aula, eu não vejo atividades relacionadas à nossa realidade, não. Se tivesse, o entendimento dos conteúdos seria melhor (Oliveira, 2021).

Na narrativa da aluna, a escola demonstra um compromisso em valorizar a cultura dos alunos. Pode-se evidenciar isso durante a participação dos alunos na Feira de Ciência da Bahia (FACIBA), citada pela aluna. Um projeto concebido em 2010 pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT)⁵.

A decisão da escola em participar desses projetos demonstra seu interesse em oferecer uma educação que transcende os moldes convencionais. Ao participar ativamente em eventos que fomentam tanto o avanço científico quanto o enriquecimento cultural dos estudantes, a escola demonstra interesse em proporcionar uma experiência educacional mais engajada e inclusiva.

Quanto aos eventos mencionados nas entrevistas, estes proporcionam aos alunos a oportunidade de realizar trabalhos científicos, aplicando os conhecimentos adquiridos em suas vivências. No entanto, ao analisarmos o relato da estudante sobre sua experiência diária na sala de aula, torna-se evidente que ela percebe a falta de atividades que estejam diretamente relacionadas à cultura local dos alunos. Essa ausência de contextualização surge como um obstáculo que prejudica tanto o engajamento dos estudantes quanto o processo de aprendizagem. Os alunos manifestam dificuldades em assimilar os temas discutidos, destacando a necessidade de integrar elementos culturais locais nas práticas pedagógicas, a fim de tornar o ensino mais relevante e acessível a eles.

Assim, as narrativas compartilhadas pelos estudantes se transformam em instrumentos avaliativos que podem servir de subsídios para que os professores aprimorem as práticas pedagógicas no ambiente escolar. As narrativas destacam questões importantes que merecem atenção, sinalizando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e alinhada com as vivências dos educandos.

O fato de as escolas seguirem um currículo prescrito, com metas e padrões específicos a serem cumpridos acaba criando desafios para os professores quando se trata de incorporar

⁵ O Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão em regime especial de administração direta da Secretaria Estadual da Educação da Bahia, com base em seu regimento (Lei n.º 8.970/1994), tem por finalidade planejar e coordenar estudos e projetos referentes a ensino, pesquisa, experimentações educacionais e qualificação de recursos humanos na área de educação. Mais informações em: <https://educadores.educacao.ba.gov.br/iat>.

projetos de longo prazo em suas práticas pedagógicas cotidianas devido às restrições de tempo e recursos.

Acho que não. Só na aula de história mesmo. Em história a professora trata bastante sobre a localidade daqui, sobre a história de Maniaçu. Tipo assim, ela dava os conteúdos do livro também, mas tinha os projetos que ela fazia sobre a história de Maniaçu. As outras disciplinas não fazem referência nenhuma à nossa realidade (Trindade, 2021).

Podemos perceber pela fala da educanda que a valorização das memórias, identidades e saberes dos alunos não é um trabalho que ocorre em todos os componentes curriculares. Esta situação indica um possível distanciamento entre o currículo escolar e a realidade local dos estudantes. Como destaca Arroyo (2011), quando o currículo se abre às indagações, às vivências postas na dinâmica social, ele se enriquece, se revitaliza, pois há tantos conhecimentos vivos pressionando, disputando o território dos currículos.

Entende-se que, no cotidiano da sala de aula, também pode haver um espaço de aprofundamento da história local por meio de práticas educativas que incorporem elementos culturais de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

3 A ESCOLA E O COTIDIANO DOS ALUNOS

12

Partindo do princípio de que as relações do lugar onde o sujeito vive precisam estar atreladas à sala de aula para que esta possa ter sentidos para os educandos, entendemos que a valorização dos saberes pode atender às necessidades dos sujeitos sociais da escola: alunos, professores, gestores e comunidades.

No olhar de Freire (1996), a forma de ensinar exige respeito aos conhecimentos dos discentes, pois os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem precisam valorizar os saberes socialmente construídos na prática local do educando.

O educador Freire enfatiza a necessidade de uma educação emancipadora, na qual os alunos não sejam apenas receptores passivos de informações, mas sim protagonistas ativos na construção do conhecimento. Ele destaca a importância de valorizar as experiências e os saberes dos estudantes como elementos essenciais no processo educativo. Ao levar em conta os objetos de aprendizagem, os educadores devem agregar, em suas ações pedagógicas, o contexto local e as experiências dos educandos.

No entendimento de Libâneo (1992, p. 64), no espaço escolar acontece a interação entre a realidade e as práticas educativas, assim “professores e alunos, mediatizados pela

realidade que aprendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social”. A fala do autor destaca a importância do espaço escolar como um ambiente propício para a interação entre a realidade e as práticas educativas.

Nesse contexto, professores e alunos interagem com a realidade, aprendendo com ela e extraíndo conteúdo de aprendizagem. Essa interação vai além da simples transmissão de informações, ela visa elevar o nível de consciência dos envolvidos em relação à realidade, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Ao mencionar que professores e alunos atingem um nível de consciência da realidade, o autor sugere que a educação não deve ser dissociada do contexto em que está inserida. Pelo contrário, a escola deve servir como um espaço onde a compreensão da realidade se aprofunda, e a aprendizagem não é apenas um ato mecânico, mas sim um processo reflexivo e crítico.

Quando o aluno se engaja em atividades voltadas aos seus interesses e próximas à sua realidade, os objetos de aprendizagem adquirem concretude, proporcionando uma compreensão mais consistente e, por conseguinte, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Contudo, a escola ainda enfrenta desafios na implementação de práticas colaborativas que estejam sintonizadas com a realidade do aluno. Estas dificuldades foram ressaltadas pela coordenadora Mafra ao abordar a questão da valorização das experiências de vida dos alunos e de seus conhecimentos no processo de construção do aprendizado.

Observou que os jovens provenientes das comunidades do distrito de Maniáçu enfrentam muitas dificuldades de aprendizagem. Como professora da escola, percebemos essa situação tanto durante as práticas pedagógicas quanto no decorrer das atividades e avaliações.

A gente ver a dificuldade do professor de planejar a área. Imagina a questão de planejamento da área voltado para a questão local. Então, nós precisamos estudar, entender, a questão da educação do campo, a questão agora do novo ensino médio, e tentar trazer para o chão da escola as questões locais, da vivência do aluno (Mafra, 2021).

Considerando essas reflexões, é relevante que, no decorrer da prática pedagógica, os professores incorporem a cultura local em seu ensino. Os saberes inerentes a essa cultura podem ser integrados, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos nos aprendizes e enriquecendo o processo de aprendizagem.

Comumente, os alunos enxergam a escola como um sistema de grande significado em suas vidas. No entanto, a eficiência desse sistema muitas vezes deixa a desejar, gerando a impressão de que os temas abordados precisam de relevância prática em suas vidas. Esse problema ocorre devido à abordagem muitas vezes descontextualizada, o que leva os alunos a perderem o interesse pelos estudos. A coordenadora Maфра relata a seguinte situação:

às vezes, a gente ainda caminha na contramão, está muito distante em algumas áreas, em algumas disciplinas e em alguns componentes curriculares. A escola distancia um pouco, porque nós ainda estamos apegados a livros didáticos que não são construídos por pessoas que vivenciam uma prática de uma escola do campo. A gente foge um pouco do contexto escolar. Alguns profissionais já conseguem fazer essa ponte. Caminhamos para isso com o novo ensino médio. A escola sendo reconhecida como escola do campo, mas ainda um pouco distante. A gente não parte do local para o todo. Viemos com o todo primeiro. A gente vem com o de fora para chegar às vezes no regional, no local (Maфра, 2021).

Segundo o relato da coordenadora, a escola se distancia da realidade dos alunos devido ao apego exagerado ao livro didático, que apresenta realidades distantes das vivenciadas pelos alunos do campo. Essas questões vêm contribuindo não só para o desinteresse dos alunos nas atividades escolares, como também para o alto índice de baixo desempenho.

Na entrevista realizada com o professor Jesus, quando perguntado sobre a compreensão dos objetos de aprendizagem, ele salientou que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes são significativas,

quanto aos conteúdos eles sentem bastante dificuldades, acho que é geral. Não sei se é questão de base mesmo, mas percebo que é de forma geral. O fato é que tenho dificuldade de contextualizar os conteúdos, no meu caso, em matemática preciso primeiro fazer toda a sistematização do conteúdo (Jesus, 2021).

O professor Jesus ressalta que uma parte considerável dos estudantes enfrenta dificuldades na compreensão dos conceitos abordados durante o processo de aprendizagem. Ele atribui essa situação à falta de uma base sólida e enfatiza a importância de sistematizar os assuntos para facilitar a compreensão. Segundo o docente, ele sente dificuldade de contextualizar os conteúdos, tornando evidente a necessidade de explorar abordagens pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais eficaz por parte dos alunos.

A educação do campo requer uma série de preocupações e considerações específicas devido ao contexto do campesino e suas particularidades. É importante compreender as características do ambiente do campo, incluindo as vivências das comunidades, as tradições, os conhecimentos agrícolas e os desafios enfrentados por esses sujeitos no planejamento didático. Partindo dessa compreensão, o professor encontra subsídios para adaptar suas

práticas educativas, tornando-as mais concretas, relevantes e significativas para os alunos. Segundo o educador Miguel Arroyo (2012), faz-se necessária uma abordagem dinâmica e interativa na educação, em que a teoria e a prática estejam em constante diálogo, resultando em um processo educativo mais eficaz. Porque, quando a ação educativa não atenta para as especificidades dos sujeitos, das suas práticas culturais e sociais, ela se esvazia como teoria e prática educativa. Segundo Freire (1996, p. 46), “a prática educativa não se resume à mera transmissão de conhecimentos. Ela é, antes de tudo, uma forma de intervenção no mundo, um ato político-cultural que visa à transformação da realidade em direção a uma sociedade mais justa e igualitária”. Nesse sentido, a ação pedagógica precisa perceber o sujeito numa perspectiva educacional, dotado de saberes, valores e cultura.

Os desafios socioeconômicos também afetam os alunos do campo, como famílias de baixa renda, o pouco acesso a serviços essenciais e a falta de oportunidades. Neste contexto, a educação pode ser um meio para ajudar o educando a superar esses desafios, desenvolvendo habilidades que lhe permitam contribuir e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Assim, como na narrativa da estudante Oliveira:

então, tem muitos alunos que só se você colocar na cabeça mesmo. Então, tem muitos alunos que você só explicar o assunto falando, passando algumas atividades ele não consegue entender. Assim, quando aborda aquele assunto, por exemplo, a algo que ele goste. Quando liga a alguma coisa que ele conhece. Tem muito menino na escola que não gosta muito de física ou química. Agora quando faz essa ligação, por exemplo, com algo que ele conhece, tem a ver assim com mecânico de moto ou de carro, por exemplo, se fizer essa ligação ele já se interessa. Porque, por exemplo, é um assunto que eles já têm mais aquele conhecimento (Oliveira, 2021).

O que se pode observar na fala de Oliveira, quando o aluno consegue estabelecer associações com o que está sendo ensinado e o seu conhecimento prévio, é que o conhecimento se torna mais significativo para ele. Percebe-se a importância de tornar as práticas pedagógicas mais contextualizadas e relevantes para os estudantes. Dessa maneira, entende-se que a forma de abordagem do que está sendo trabalhado pode ajudar a superar barreiras, como também funciona como estímulo para motivar os alunos a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem.

Conforme Freire (1996, p. 47), “saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Neste sentido, a escola precisa criar um ambiente de aprendizagem ativo, interativo com a realidade local, procurando integrar o currículo escolar com as necessidades e demandas do ambiente em que os alunos estão inseridos.

O maior desafio que as escolas enfrentam é a necessidade de se caracterizar não apenas como um espaço de ensino de objetos de aprendizagem, mas sim como um espaço que precisa assumir seu compromisso na formação de cidadãos críticos, conscientes da pluralidade que permeia o espaço em que vivem, bem como do mundo que os rodeia. Mesmo que o país tenha avançado quanto ao acesso da população à educação básica, existem obstáculos que precisam ser superados para atingir um ensino-aprendizagem considerado ideal. No relato da professora Rodrigues quanto ao planejamento das aulas, observamos o seguinte:

Quando preparo uma aula, eu preparo para determinado conteúdo, eu não olho se a turma vai ter condições ou não de absorver aquele assunto. Eu não olho antes se o aluno tem a base daquilo. A gente faz muito essa parte de diagnóstico, de conhecimento, mas a gente não consegue trabalhar para a turma. Foi como coloquei, a gente ainda trabalha por série (Rodrigues, 2021).

Neste contexto, a instituição escolar precisa fortalecer suas ações para chegar a todos e construir uma educação equânime e significativa para a formação dos educandos. Algumas ações precisam ser feitas para que essa melhoria aconteça, ações apontadas pelos próprios sujeitos participantes da pesquisa.

Conhecer mais a comunidade, conhecer mais um pouco do distrito. Ver o que a comunidade tem que pode fazer ligação com a disciplina que o professor trabalha. Está trazendo isso para sala de aula, tentar fazer essa ponte. Nós precisamos talvez até mais que o aluno de um estudo para conseguir montar nosso planejamento no formato que atenda a esse aluno (Rodrigues, 2021).

De acordo a fala de Rodrigues, percebe-se a importância de os professores conhecerem o contexto dos estudantes e suas comunidades. Essa compreensão possibilita identificar as necessidades, os interesses desses sujeitos, permitindo a elaboração de um planejamento educacional que contemple essas questões. Ao integrar essas informações, os educadores conseguem criar um ambiente adequado. Os objetos de aprendizagem se tornam mais interessantes e relevantes. Dessa maneira, busca-se proporcionar uma melhoria na aprendizagem.

Uma das ações que acredito que surtiria efeito é buscar a família. Inserir a família para que ela possa cobrar mais interesse do filho. Buscando despertar o interesse do aluno. Tentar fazer com que o aluno sinta mais prazer no que está estudando. A escola também precisa se movimentar. Talvez poderia ter alguma ação para tentar buscar mais a participação do aluno. Mostrar outra visão ao aluno que ele pode, que ele tem capacidade de avançar. Poderia ter mais ações (Jesus, 2021).

A ação de buscar inserir a família nas propostas da escola realmente se torna muito importante, pois a participação da comunidade na escola pode ser uma estratégia para melhorar o desempenho dos alunos. Quando se envolvem ativamente os pais e os membros da comunidade, pode-se construir uma parceria que beneficia os alunos. Isso pode variar desde a organização de eventos escolares até a tomada de decisões educacionais em conjunto, pois a interação da escola com as famílias estimula e valoriza o contexto no qual o aluno vive e, por conseguinte, seu interesse pelos estudos. Além disso, a escola deve adotar práticas pedagógicas contextualizadas para criar um ambiente propício ao aprendizado desses sujeitos. Segundo o educador Paulo Freire (1991, p. 16),

não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.

O desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola necessita obrigatoriamente incluir a representação das famílias dos educandos, assegurando sua participação efetiva ao longo de todo o documento. Essa inclusão não deve se limitar à dimensão teórica do PPP, mas deve transparecer na prática cotidiana da instituição. A colaboração entre a comunidade escolar e as famílias é de extrema importância, exigindo o engajamento ativo de todos os participantes no processo educacional. Portanto, torna-se necessária a valorização da memória, identidade e saberes das comunidades dos sujeitos que compõem o corpo discente do CECPAG. Nesse contexto, é notório que os saberes dessa população perpassam gerações e devem ser rememorados por meio de ações escolares para o fortalecimento da aprendizagem.

Quando se constroem parcerias entre a comunidade e a escola, a comunidade se torna ativa e participativa nas ações desenvolvidas pela instituição. Nesse processo, estabelece-se um maior vínculo com a escola, constroem-se estratégias conjuntas voltadas para a melhoria da educação e para o desenvolvimento dos educandos que a integram.

Podemos ver, na narrativa da estudante Oliveira, quando a aluna atribui à escola o papel de promover a conscientização sobre a relevância da comunidade de sua avó e a aceitação dela como parte integrante da comunidade quilombola, que antes ela sentia vergonha de dizer que pertencia à comunidade quilombola.

Eu me sinto importante com relação a alguns projetos trabalhados em datas específicas na escola, que falam sobre as nossas origens. Tem feito eu aceitar mais meu modo de vida e pensar mais amplamente no meu futuro. Eu tinha mais receio em relação à comunidade da minha avó, que fica aqui perto, que é quilombola dos povos negros, então eu não aceitava assim, mas depois que eu entrei no CECAPAG, os professores foram trabalhando em projeto, eu me adentrei mais; eu percebi que não era o que eu pensava antes, mudei totalmente meu jeito de pensar. Eu tinha vergonha sim. As pessoas são negras e tinha um certo preconceito de sua comunidade. Não aceitava como comunidade quilombola. Não queria ser chamado de comunidade quilombola, mas depois que eles viram que não era aquilo e tinha os benefícios, mudaram de opinião. E os projetos ajudaram muito nisso (Oliveira, 2021).

Pode-se perceber, na fala da aluna, que alguns projetos desenvolvidos pela escola trouxeram novas perspectivas com relação à sua visão da comunidade. Ela sentia vergonha de dizer que pertencia a uma comunidade quilombola. Podemos visualizar, através do seu relato, como a educação pode transformar o sujeito e combater preconceitos já enraizados ao longo dos anos.

4 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho, intitulado *Memórias, identidades e saberes como aliados da aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, Maniaçu, Caetitê, Bahia*, buscamos compreender como a prática pedagógica do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia é pensada para valorizar as identidades e histórias de vida dos sujeitos das comunidades, identificando valores simbólicos e culturais presentes nessas localidades. Além disso, procuramos analisar como esses valores são integrados às práticas docentes e se o universo cultural do aluno contribui na sua aprendizagem, investigando de que maneira essa contribuição se processa.

Os achados apontam a relevância de reconhecer e valorizar as memórias, identidades e os saberes dos estudantes. A integração dessas vivências às práticas pedagógicas não apenas facilita, mas também fortalece o processo de aprendizado e a formação crítica dos alunos.

Constatou-se também que a valorização cultural das comunidades dos discentes se manifesta mais claramente durante os projetos realizados, mesmo que estes ocorram em momentos específicos.

Contudo, ao analisar as práticas educativas dos educadores, torna-se evidente uma certa dificuldade da escola em integrar a realidade dos alunos aos objetos de aprendizagem. Essa lacuna representa uma barreira significativa para a compreensão do conteúdo, enfatizando a necessidade de uma melhor integração entre as práticas pedagógicas e as experiências vivenciadas pelos estudantes.

Nas entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, evidenciou-se, por meio de suas narrativas, a relevância da escola para a comunidade e o papel de suma importância que os professores desempenham na vida dos estudantes. Quanto aos objetos de aprendizagem trabalhados em sala de aula, constatamos a falta de uma intencionalidade explícita quanto à valorização dos saberes dos educandos.

Além disso, verificamos a ausência de uma articulação entre as atividades propostas pelos professores e a realidade desses alunos, levando-nos à conclusão de que esses sujeitos vivenciam diversas realidades culturais que poderiam ser integradas às suas experiências cotidianas na sala de aula.

Entendemos que seria mais construtivo organizar as ações pedagógicas a partir dos elementos que os próprios alunos carregam consigo, independentemente dos objetivos explícitos propostos pela escola em busca de uma educação efetiva. Observamos projetos e eventos educativos que ocorrem no ambiente escolar, os quais têm a possibilidade de serem otimizados pela equipe escolar. Esses elementos podem ser trabalhados de forma articulada com as áreas do conhecimento, embora as limitações de tempo durante o planejamento, conforme relatado pelos professores, represente desafios a serem superados.

Nesse ponto, a escola necessita refletir sobre suas práticas educativas, sua estrutura organizacional e sua forma de funcionamento, a fim de aprimorar suas ações e proporcionar um ensino que agregue conhecimentos locais e que possa estar mais integrado e condizente com as necessidades e a realidade dos educandos. Essa constatação demonstra que os conhecimentos trazidos pelos educandos não apenas enriquecem sua trajetória acadêmica, mas também fortalecem, de modo significativo, o processo de aprendizagem.

Assim, pode-se perceber o quanto a valorização do contexto cultural dos alunos no ambiente escolar se torna fundamental para fomentar sua autonomia e promover o desenvolvimento da sua criticidade. Isso requer um compromisso contínuo pela equipe escolar, com práticas pedagógicas diversificadas que valorizem e respeitem as peculiaridades individuais e promovam uma apreciação das memórias, identidades e saberes das comunidades locais.

Nesse contexto, a educação no campo deve enxergar o sujeito de forma integral, considerando as realidades e demandas específicas das comunidades que ali residem. O reconhecimento e a integração do universo cultural desses alunos que residem no campo requerem uma abordagem escolar cuidadosa e inclusiva.

A incorporação de valores simbólicos, como as tradições locais, no currículo escolar não apenas proporciona aos jovens uma aprendizagem contextualizada, como também desempenha um papel ativo no desenvolvimento da comunidade local. Portanto, a valorização do lugar em que o aluno reside não deve se limitar a eventos pontuais, mas ser incorporada, de forma contínua, ao cotidiano da sala de aula. Essa inclusão pode ser realizada através de abordagens interdisciplinares e transdisciplinares que agregam conhecimentos de maneira prática e enriquecedora para os estudantes.

Assim, as abordagens e práticas pedagógicas inclusivas permitem estabelecer a criação de um ambiente de aprendizagem que acolha e respeite a diversidade cultural. Ao integrar a memória, a identidade e os saberes dos alunos como aliados da aprendizagem, forma-se uma estratégia eficaz para ampliar o acesso ao conhecimento e fomentar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Inferimos também que a valorização das memórias locais desempenha um papel importante na aprendizagem, tornando as aulas mais concretas e interativas. Esse enfoque visa estabelecer uma interação significativa entre os alunos e o processo educativo, estimulando-os a se tornarem protagonistas de sua própria jornada de aprendizado. Neste contexto, vale salientar que a integração desses saberes aos objetos de aprendizagem torna o cotidiano escolar mais atrativo e interessante para o estudante.

Dessa forma, faz-se mister que a instituição de ensino trilhe seus esforços de modo a agregar elementos da cultura local em seu currículo, de forma a atingir seus objetivos e contribuir para a construção de uma educação transformadora para o sujeito. A valorização desses saberes não apenas estimula a criticidade do aluno, mas também colabora para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente.

Ao concluir as entrevistas, encontros e discussões acerca da temática pesquisada, compreendemos o quanto é enriquecedor resgatar as memórias, os aspectos identitários e os saberes das comunidades dos nossos discentes. A interação constante com esses sujeitos e o desenvolvimento de ações que integrem esses saberes tornam-se elementos essenciais para um entendimento mais profundo dos objetos de aprendizagem, contribuindo para uma educação que possa fazer a diferença na vida dos educandos e em suas comunidades.

Entende-se que esta pesquisa não encerra as possibilidades de investigação relacionadas à valorização das memórias, identidade e saberes como aliados da aprendizagem, visando tornar o processo educativo mais relevante. Portanto, esperamos que os resultados

desta pesquisa possam contribuir para promover mudanças significativas e melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes.

A conclusão apresenta uma síntese interpretativa do artigo, fruto da análise entre o referencial teórico, os dados obtidos e os resultados alcançados. O autor também pode registrar sugestões para novos trabalhos sobre o tema e propor soluções e aplicações práticas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BATISTA, Josiele Oliveira. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Morador de Caetité. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

BORGES, Geovane dos Santos. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Morador de Caetité. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio**. Caetité, BA, 2021.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, André Lúcio Joaquim de. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Morador de Caetité. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

JESUS, Claudete de. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Moradora de Malhada. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

MAFRA, Fabiana Lopes. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Moradora de Caetité. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Marina de Jesus. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Moradora de Ingazeira. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

POLLACK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em:
<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>.
Acesso em: 3 maio 2022.

RODRIGUES, Sirleide dos Santos. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Moradora de Caetité. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

SILVA, Erivaldo de Jesus. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Morador de Lagoa do Mato. **Projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

TRINDADE, Bruna Almeida. Entrevista concedida a Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI. Plataforma Google Meet. Moradora de Juazeiro. **Projeto Memórias Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia**. Caetité, BA, 2021.

Recebido em: 23 mar. 2024.

Aceito em: 29 abr. 2024.